

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Comissão da Premiação por Resultados de Aprendizagem

Circular Conjunta E/SUBAIR – E/SUBE – E/CTRH nº 01

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2026.

Assunto: Nota Técnica - Plano das Dimensões 01/2026

Prezado(a) Coordenador(a) de E/CRE,
Prezado(a) Gerente da Educação,
Prezado(a) Diretor(a),
Prezado(a) Bibliotecário(a),
Prezado(a) Coordenador(a) Pedagógico(a),

A Nota Técnica 01/2026, em anexo, tem por objetivo subsidiar a elaboração do planejamento institucional da Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Unidades de Extensão e Bibliotecas Escolares Municipais. O documento apresenta os objetivos gerais, orientações pedagógicas e critérios técnicos na perspectiva qualitativa e quantitativa para a elaboração dos Planos das Dimensões.

Atenciosamente,

HUGO RIBEIRO NEPOMUCENO

Subsecretário de Articulação e Integração da Rede – E/SUBAIR

ADRIANO CARNEIRO GIGLIO

Subsecretário de Ensino – E/SUBE

ERNANE CARRANO JANN

Coordenador Técnico – E/CTRH



Nota Técnica – Plano das Dimensões ***01/2026***

1. Objetivo da Nota Técnica

Este documento visa orientar a elaboração dos Planos das Dimensões a serem desenvolvidos e executados no ano de 2026 no contexto da Educação Infantil, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Bibliotecas Escolares Municipais e Unidades de Extensão em relação aos aspectos técnicos e pedagógicos, considerando suas especificidades.

2. Das Unidades Aplicáveis

O Plano das Dimensões é aplicado às seguintes Unidades:

- A. Unidades Exclusivas de Educação Infantil;
- B. Unidades Exclusivas de Educação Especial;
- C. Unidades Exclusivas de Educação de Jovens e Adultos;
- D. Unidades Exclusivas de Educação Especial que ofertam Educação de Jovens e Adultos e/ou Educação Infantil;
- E. Unidades de Ensino Fundamental que ofertam Educação Infantil e/ou Educação de Jovens e Adultos;
- F. Bibliotecas Escolares Municipais;
- G. Unidades de Extensão.

3. Da definição dos papéis e responsabilidades

No fluxo que compõe o processo de elaboração dos Planos das Dimensões, o gestor da unidade será o responsável pela elaboração e preenchimento no sistema GP Ágil (<https://gpagil.rioeduca.rio.gov.br/>), além da gestão da execução das ações estabelecidas, registro e inclusão das evidências nos prazos correspondentes.

4. Da estrutura dos Planos das Dimensões

Os Planos das Dimensões elaborados por cada Unidade deverão seguir a estrutura padrão, com seus tópicos definidos na sequência:

A. **Subdimensão:** Identificar qual das subdimensões disponibilizadas nas Orientações Pedagógicas do material da Jornada Pedagógica 2026 e nas seções 7 até 11 desta Nota Técnica será endereçada pela ação;

B. **Causa:** Identificar a causa, relacionada à subdimensão, que impede as Unidades de alcançarem seus objetivos. Essas causas devem representar o que se pretende superar ou avançar.

C. **Ação:** Definir as ações a serem realizadas para anular as causas encontradas na etapa anterior ou mitigar seus efeitos negativos sobre a Unidade. **O texto da ação deve ser iniciado com um verbo no infinitivo.**

D. **Responsável:** **Definir o nome e o sobrenome de apenas um responsável** pela implementação ou acompanhamento da ação. Essa pessoa deve prezar pela execução e atualização da ação dentro do prazo definido.

E. **Procedimento/etapa:** Detalhar as etapas necessárias para a execução da ação, citando o responsável(nome e sobrenome), a data de início e data de término de cada procedimento. **O texto deve ser iniciado com um verbo no gerúndio.**

F. **Prazo (Início Previsto e Término Previsto):** Definir as datas de início e término previstos para realização da ação.

G. **Cenário Atual:** Descrever a realidade que se pretende transformar a partir da ação;

H. **Cenário Pretendido:** Descrever o que deverá ser alcançado a partir da ação, ou seja, como será a nova realidade após a conclusão da ação;

I. **Lista de Evidências da Ação:** Descrever quais naturezas de evidências serão utilizadas para comprovar a execução da ação e o atingimento do cenário pretendido. Serão consideradas naturezas de evidências:

- Registros fotográficos da execução da ação;
- Relatórios e atas de reuniões;
- Materiais utilizados para a execução da ação;
- Registros de aula;
- Portfólio da produção e atividades dos alunos;
- Documentos oficiais;
- Recibos de prestação de serviços.

5. Dos critérios dos Planos da Dimensão

5.1 Quantitativos

1. Os Planos das Dimensões serão elaborados no período de **02/02/2026 a 02/04/2026**.
2. O Plano das Dimensões deve conter, ao menos, **1 (uma) ação** para cada dimensão/subdimensão da etapa/modalidade.
3. O Plano das Dimensões deve apresentar o **quantitativo mínimo de 07 (sete) ações e máximo de 14 (quatorze) ações**.
4. O prazo para a elaboração do Plano de Dimensões encerra-se **às 16h do dia 02 de abril de 2026**, data em que todos os Planos deverão estar devidamente inseridos, de forma completa, no sistema GP Ágil. Após essa data, nenhuma edição poderá ser realizada nas ações inseridas, **salvo retificação via comunicação oficial da Comissão de Premiação por Resultados de Aprendizagens**.

5.2 Qualitativos

Os critérios qualitativos para a elaboração dos Planos das Dimensões devem seguir as seguintes proposições:

- A. As Unidades deverão pautar-se nas Orientações Pedagógicas de cada etapa/modalidade nos materiais da Jornada Pedagógica 2026, nas seções 7 até 11 desta Nota Técnica e demais documentos pedagógicos norteadores de cada área;
- B. Cada ação deve descrever uma proposta pedagógica concreta e estar alinhada com a dimensão, subdimensão, causa, procedimentos e cenários atual e pretendido;
- C. A ação deve eliminar ou minimizar os efeitos da causa e ser suficiente para alcançar o cenário pretendido;
- D. A ação deve trazer um impacto positivo, com intencionalidade pedagógica, relevante para a promoção do desenvolvimento integral do público atendido;
- E. A ação deve possuir procedimentos desdobrados com encadeamento lógico e que contemple integralmente (**mínimo de 3 procedimentos**);
- F. A ação deve possuir cenário pretendido que possa ser comprovado por

meio das evidências elencadas no campo “lista de evidências”;

G. A ação deve possuir prazo condizente com o cenário pretendido, observando-se sua complexidade e **dentro do período letivo de 2026 (02/02/2026 até 11/12/2026).**

6. Da execução das Ações do Plano das Dimensões

Sempre que uma ação for finalizada, a equipe gestora da Unidade Aplicável deverá atualizar o sistema com o término real e com a inserção de evidências.

6.1 Dos critérios de execução:

- A. Todas as ações validadas do Plano elegível computarão para a taxa de execução (ações originais = 100%).
- B. Em caso de cancelamento da ação, será considerada como não executada;
- C. A data de Término Real deve ser inserida no prazo de até **7 dias corridos**, sendo necessariamente igual ou anterior a data de Término Previsto;
- D. As ações que não apresentarem data de Término Real ou que a registrem após a data de Término Previsto serão consideradas como não executadas, ainda que já possuam evidências inseridas;
- E. As ações concluídas e sem registro de evidências serão consideradas como **não executadas**;
- F. A inserção de evidências deve ser realizada no prazo de até 7 dias corridos após a data de Término Real;
- G. Cada ação deve conter o mínimo de 1 (um) e, no máximo, 5 (cinco) arquivos de evidências, que não ultrapassem a 10MB cada e em um dos formatos: *.png; *.jpg; *.gif; *.bmp; *.jpeg; *.pdf; *.doc; *.xls; *.xlsx; *.ppt; *.pptx.

7. Orientações Pedagógicas para a elaboração do Plano das Dimensões da Educação Infantil

Dimensão Equipe e Gestão Escolar

Nesta dimensão, podemos salientar que a participação de todos os envolvidos no processo de gestão é fundamental, pois é no coletivo que construímos uma cultura de grupo por meio do diálogo que acolhe a diversidade de ideias e os pontos de vista sobre a escola que temos e a escola que queremos construir . É nesse movimento que se entrelaçam os diversos saberes que cada parte da comunidade escolar possui e que se cria a possibilidade de um conhecimento comum a todos em prol de uma educação de qualidade. Suas subdimensões são:

Formação

Provoca a gestão a pensar a formação em serviço e no diálogo com os educadores, com foco nos desafios e necessidades formativas da equipe . Sendo assim, se faz necessário que a gestão reflita sobre meios que propiciem o desejo dos profissionais em investir em seu próprio desenvolvimento e na qualificação dos educadores em relação às suas próprias potencialidades.

Condição de Trabalho

Reflete sobre as condições de trabalho para a equipe da unidade e as relações estabelecidas.

Motivação e Engajamento

Convoca à reflexão sobre quais estratégias a gestão cria e utiliza para sustentar a motivação e o engajamento da equipe em relação ao trabalho e às atividades desenvolvidas. Lembramos que ter clareza nos objetivos e comunicação assertiva oportunizam o maior engajamento da equipe.

Espaços Coletivos

Propõe que se pensem espaços coletivos como troca de experiências. Esses momentos não podem se limitar apenas a um local estruturado ou a um horário específico, eles precisam acontecer no cotidiano, nas trocas entre pares, nas diferentes experiências vividas pelos profissionais e comunidade. A finalidade é

criar estratégias que propiciem momentos acolhedores e reflexivos de debate sobre as diferentes percepções e fazeres.

Apoio à Equipe

É necessário entender as diferentes manobras de apoio ao trabalho da equipe. Ela propõe a reflexão sobre ações de apoio ao trabalho da equipe de profissionais, garantindo condições positivas ao exercício e acompanhamento das práticas pedagógicas pelas lideranças da unidade.

Gestão de recursos materiais:

Tem como objetivo elaborar um planejamento que dialoga com as diferentes necessidades da unidade escolar, respeitando os diferentes fazeres pedagógicos, de forma a otimizar os investimentos para obter um abastecimento contínuo e eficaz durante todo o ano.

Dimensão Currículo, Interações e Práticas Pedagógicas

Trata do próprio cotidiano da instituição e de como são pensadas, organizadas e conduzidas as propostas oferecidas às crianças. Essa dimensão abarca outras subdimensões que estão interligadas de forma dinâmica e que perpassam pelo fazer da unidade escolar, sendo:

Planejamento e Currículo

Ela é o que chamamos de “coração” do fazer pedagógico: todos os fazeres perpassam por esse processo, levando em conta estratégias que focam no desenvolvimento integral e pleno dos alunos.

Organização do ambiente: tempos, espaços e materiais

A organização do ambiente revela concepções de infância, de Educação Infantil, desenvolvimento, aprendizagem, entre outras questões. Convidamos você, profissional que atua na Educação Infantil, a perceber o ambiente com olhos de estranhamento. Ler nas entrelinhas o que ele revela sobre a escola e seu objetivo, em diálogo com a proposta pedagógica e, especialmente, em diálogo com as crianças. O que as crianças dizem sobre o ambiente? Do que elas gostam? As crianças circulam livremente por ele? Ele apresenta, compartilha as

experiências cotidianas? Será que o espaço está organizado tal como no ano anterior? É um ambiente acolhedor? As famílias se sentem convidadas a adentrá-lo? Conseguem se sentir pertencentes, representadas? Temos um olhar especial e acolhedor para as crianças e adultos com deficiências? Quando falamos de ambiente, estamos nos referindo aos espaços da escola como um todo e não somente à sala de referência, por exemplo. É importante considerar o ambiente como mais um educador que, além de comunicar processos de aprendizagem, promove acolhimento, a autonomia das crianças e a descentralização do adulto referência no cotidiano, dispondo de uma diversidade de materiais em cantos/contextos, democratizando assim sua ocupação.

Cultura das Infâncias

Os modos de sentir, acolher, interagir, estabelecer contatos e/ou comunicação, dentre tantas expressões dos bebês e crianças, trazem marcas das suas vivências e suas interações com o outro e com o mundo. A partir de si, bebês e crianças vão reconhecendo as relações e os processos que envolvem e que se dão à sua volta. Nesse sentido, o espaço das vivências sociopedagógicas torna-se privilegiado e faz eclodirem as muitas culturas infantis. Organizar e planejar, a partir dos pequenos e seus movimentos, a ampliação e, ainda, a inserção de novas práticas por meio das rotinas é um grande convite ao Plano de Dimensões.

Práticas de Linguagens

São possibilidades de interação, comunicação e expressão que se originam da criança coletiva e individualmente. As práticas de bebês e crianças bem pequenas e crianças pequenas não são, em sua maioria, práticas isoladas. São práticas referenciadas nas relações sociais, culturais e históricas ... nos processos humanizados. Tais práticas se ampliam a cada novo movimento, a cada novo encontro, a cada nova descoberta.

Nossos bebês e crianças vivenciam rotinas com o corpo todo, por inteiro. Logo, as diferentes linguagens vão se constituindo e “ocupando” lugar por meio das nossas relações, que são referenciadas. Discursos, combinados, acordo, diálogo, conversas, rotinas, conflitos, contações de histórias, registros, novidades, investigações, músicas, mídias, convivência com a literatura, convivência com as culturas dos escritos, audição de memórias contadas etc., são, no contexto das

infâncias, possibilidades da ampliação das linguagens infantis.

Dimensão Inclusão

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015) assegura e promove “em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. Logo, mais do que uma reflexão acerca da inclusão das crianças com deficiência nas instituições de Educação Infantil, através da oferta de vagas, é nosso dever, enquanto cidadãos e educadores, traçar estratégias para que essas crianças realmente sejam incluídas no cotidiano de nossas instituições de EI. As pessoas com deficiência têm direito à participação social efetiva, entendendo -se que a sociedade se organiza e enriquece a partir da interação entre sujeitos diversos.

Nesse sentido, a ideia de uma sociedade inclusiva fundamenta -se numa perspectiva que reconhece e valoriza a diversidade como característica inerente à constituição de qualquer sociedade. Partindo desses princípios e tendo como horizonte o cenário ético dos direitos humanos, que promove a ideia de direitos iguais a todos, sinalizamos que a inclusão da criança com deficiência ultrapassa a abertura de vagas nas unidades escolares. Seu acesso perpassa pelo cotidiano, pelas relações estabelecidas e pelas oportunidades vivenciadas nos espaços de Educação Infantil.

A Dimensão Inclusão refere -se às ações que promovem a inclusão, a equidade, o respeito à singularidade e valorizam as diversidades na perspectiva da educação inclusiva. Visa garantir experiências que promovam a inclusão de crianças e bebês com necessidades educacionais especiais na unidade escolar e que favoreçam o seu desenvolvimento nas práticas pedagógicas e de convívio sob o olhar de diversidades funcionais como deficiência auditiva, visual, fala, mental e física, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades/superdotação.

Precisamos nos perguntar: nossa unidade escolar é inclusiva? Existe diálogo com a comunidade escolar sobre o direito à inclusão? Quais parcerias intersetoriais existem em prol da efetivação do direito à Inclusão? Como podemos qualificar o

atendimento a todas as nossas crianças? Para responder a essas perguntas, caberá a sua equipe um olhar sensível, empático e de questionamento sobre a própria instituição, pois muitas vezes os ambientes, as situações e as relações que costumeiramente normalizamos nos impedem de avançar no processo inclusivo.

Por isso, propomos que olhem para suas instalações, para seus materiais pedagógicos e os materiais produzidos pelo Instituto Helena Antipoff, para a formação de seus profissionais, para a prática pedagógica realizada com as crianças, para a relação estabelecida com os responsáveis e para o seu posicionamento como instituição educacional no território a que pertencem, questionando se a organização/prática/procedimento adotados atualmente podem ser considerados como inclusivos. São essas respostas que indicarão quais os pontos sensíveis que precisam ser abordados na elaboração de ações que possibilitem avanços no processo de efetivação da unidade escolar como um espaço inclusivo.

Dimensão Étnico -Racial

Refletir sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) é reconhecer e valorizar o processo de construção da identidade e subjetividade de nossas crianças e de suas famílias. Essa reflexão convida a comunidade escolar a trazer para o centro do debate diferentes vozes, histórias, espaços e narrativas, reconhecendo que a escola é um espaço de convivência plural e de formação cidadã.

A ERER, conforme orientam a Lei nº 10.639 / 2003 (que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro -Brasileira) e a Lei nº 11.645 / 2008 (que inclui a História e Cultura Indígena), tem como objetivo promover a divulgação e produção de conhecimentos, atitudes e valores que fortaleçam o respeito à diversidade étnico-racial. Trata -se de educar para a equidade, para o combate ao racismo e para a valorização das matrizes africanas, afro-brasileiras e indígenas que constituem nossa sociedade e, portanto, nossa identidade nacional.

Nossa atribuição é garantir que essas leis se materializem no cotidiano escolar, promovendo ações pedagógicas permanentes e não pontuais que considerem a

ERER como parte estruturante do currículo. Isso significa repensar a organização dos espaços, a seleção dos materiais pedagógicos e literários, a representatividade nos brinquedos e acervos, e o planejamento das interações e brincadeiras de modo a favorecer uma identidade racial positiva e o reconhecimento das diversas culturas que compõem o Brasil .

É essencial compreender que trabalhar com a ERER vai muito além de celebrar datas ou manifestações culturais isoladas. A valorização de elementos corporais, estéticos e culturais é um ponto de partida importante, mas não esgota a complexidade da discussão. A verdadeira intencionalidade da ação está em integrar as histórias, culturas e saberes afro-brasileiros e indígenas compreendendo que eles precisam estar no cotidiano de forma transversal e contínua a todos os campos de experiência da BNCC, promovendo aprendizagens significativas e transformadoras.

Dimensão Sustentabilidade

Quando trazemos a temática da Sustentabilidade para uma das dimensões, estamos pensando em ações que permeiem as relações com o meio ambiente, a alimentação, a segurança e a economia, de forma integrada, pela perspectiva do cuidado, da relação entre o “eu”, o “outro” e o coletivo, que são marcas da Educação Infantil . Olhar para a unidade escolar pela lente da sustentabilidade é um convite a torná-la por essência um espaço de gentileza e zelo com todos e todas que vivem seu cotidiano. Esta dimensão apresenta as seguintes subdimensões:

Meio Ambiente

Pensar em meio ambiente é pensar em questões ambientais dinâmicas que cercam o cotidiano da Educação Infantil. Dessa forma, se faz necessário entender que nós somos o meio ambiente e, sendo assim, somos responsáveis pela relação que estabelecemos com ele. Logo, cuidar dele é um movimento reflexivo de autocuidado que promove bem-estar pessoal e coletivo.

Alimentação

Visa à promoção de uma alimentação saudável, balanceada e diversa, em diálogo com todos os grupos que compõem a comunidade escolar, promovendo relações positivas das crianças com o alimento, assim como as relações estabelecidas pela família e comunidade sobre a alimentação sustentável.

Economia

A sustentabilidade, do ponto de vista da economia, nos convida a pensar a gestão de recursos financeiros, materiais e resíduos, na busca por transformar hábitos de desperdício através de planejamento, redução, reuso e reciclagem, com vistas a minimizar o impacto do consumo sobre o meio ambiente e os recursos naturais, bem como estabelecer diálogos com a comunidade de forma a fortalecer o território quanto a iniciativas de empreendedorismo sustentável, o reuso e a reciclagem como forma de economia ativa, promovendo um entrelace entre as diferentes formas de economias .

Segurança

A segurança em unidades escolares de Educação Infantil é crucial para garantir o bem-estar das crianças e dos profissionais. É preciso pensar na segurança, no cuidado e na manutenção do espaço físico e protocolos de forma coletiva, onde todos se entendam como sujeitos ativos que contribuem para criar um ambiente amplamente seguro.

Pensar a cultura de segurança no espaço escolar é pensar ações robustas para que sejam criadas condições para a liberdade de circulação de todos, o bom desenvolvimento de experiências e relações de harmonia e cooperação no âmbito da unidade. É preciso que toda a unidade se pergunte: há mapeamento de riscos considerando todos os espaços da UE? Adultos e crianças partilham de uma cultura de cuidado e segurança coletiva.

Dimensão Transição na Educação Infantil

A dimensão Transição na Educação Infantil abrange todo o percurso da criança na unidade escolar e visa assegurar seu acolhimento e sua permanência na

instituição e, para além, estabelecer o diálogo com o Ensino Fundamental, de forma a valorizar os processos de aprendizagem vivenciados na EI e minimizar as tensões relacionadas a esse momento . A primeira transição vivenciada é a entrada na Educação Infantil . Nesse momento, tanto as crianças quanto suas famílias se deparam com os arranjos de uma instituição que tem seus horários, rotinas e processos estabelecidos e, ao mesmo tempo, a UE agrega à sua comunidade escolar e às famílias que têm sua própria configuração, seus ritos, costumes e culturas.

Assim, precisamos nos perguntar : as ações realizadas acolhem a criança e sua família na comunidade escolar, respeitando suas especificidades? O acolhimento da criança e sua família é realizado através de atividades pontuais no início do ano letivo ou se estabelece de forma contínua ao longo do percurso escolar? Esses questionamentos são importantes para nos mobilizar a sair do lugar comum e avançar em uma discussão vital para atingirmos nosso objetivo social, político e filosófico: a relação família - criança - escola.

Para além, também precisamos pensar na transição que ocorre durante a progressão escolar da criança em nossas unidades. As mudanças de grupamento trazem consigo as experiências, as interações, as descobertas e o desenvolvimento integral das crianças que precisam ser valorizados, pois são eles que subsidiam as novas aprendizagens e potencializam a autonomia da criança nesse novo momento de sua trajetória.

Isso nos leva a um novo questionamento: como consideramos os saberes e experiências vivenciados pelas crianças em nossa instituição nas transições internas? Precisamos refletir se nos diálogos que vivenciamos em equipe e com a comunidade escolar há espaço para o compartilhamento do desenvolvimento da criança nos anos anteriores. Se faz necessário compreender a criança em sua completude e não a segmentar em seus grupamentos, compartimentando as informações sobre seu desenvolvimento.

Contudo, também precisamos organizar ações para a transição para o Ensino Fundamental. Naturalmente, quando pensamos nos processos de transição, temos como premissa minimizar as rupturas e impactos causados pelas novas possibilidades e desafios que se apresentarão para nossas crianças no futuro.

Nesse sentido, nos cabe pensar: de que modo são planejadas e realizadas

conversas e/ou visitas e troca de materiais, registros, documentos entre professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental? O questionamento nos auxilia a refletir e propor ações para a transição entre fases, compreendendo que a EI tem uma intencionalidade pedagógica específica que orienta os seus fazeres e respeita o processo de aprendizagem vivido. A transição EI – EF deve agregar sentidos e expandir as possibilidades de compreensão de mundo. Nesse sentido, cabe à gestão e à equipe estabelecer diálogos, propondo experiências que minimizem as angústias desse processo e acolham as novas expectativas.

Dimensão Comunidade e Família

Olhar para a unidade escolar sob a ótica da dimensão Comunidade e Família é compreender que a Escola não está apartada do território em que está inserida . Compartilhamos culturas, desafios comuns e parcerias e compreendemos que esta relação precisa ser fortalecida, pois ela cria expectativas na realização de um trabalho de qualidade e impacto social .

Propomos que, em vez de construirmos “muros” que separem a escola e a comunidade, sejam construídas “pontes” que possibilitem o trânsito de valores, objetivos e interesses em comum. Conhecer a comunidade, o entorno da UE, suas dinâmicas, seus desafios, suas potencialidades materiais e culturais são passos primordiais para se pensarem ações que ampliem a parceria da comunidade no cotidiano escolar por meio da valorização da sua cultura.

Para isso, o importante é pensar em parcerias significativas (com famílias, moradores, vizinhos, comércios, ONGs, associação de moradores, equipamentos culturais e outros) e em compromissos que produzam impactos dentro e fora do ambiente escolar e reafirmem a UE enquanto instituição de presença e relevância social onde as infâncias sejam reconhecidas nesse território. Existe a valorização dos conhecimentos e saberes presentes na comunidade? A unidade escolar estabelece parcerias com as instituições do território? A escola promove ações que fortalecem o território? Como a escola tem atuado de forma a ampliar a relação das crianças com o território em que vivem? Está dado que a relação de parceria com as famílias é essencial por ser aquela que de modo mais significativo impacta o trabalho desenvolvido pela

unidade escolar e o desenvolvimento integral das crianças, entendendo também as famílias como valiosas mediadoras entre a UE e o território (porque também o constituem), entre a cultura escolar e a cultura local (porque também a produzem).

Dessa forma, vale refletirmos: como se estabelece a relação família -escola? Existe a participação das famílias no cotidiano escolar? A escuta das famílias impacta nas decisões tomadas pela equipe? A unidade escolar se integra às famílias? As famílias conhecem a proposta pedagógica da unidade? São pensadas ações de aproximação das famílias ao fazer pedagógico.

8. Orientações Pedagógicas para a elaboração do Plano das Dimensões da Educação de Jovens e Adultos

DIMENSÃO Equipe e Gestão

Refere-se à atuação da equipe gestora e equipe docente no aspecto da qualificação de acesso à matrícula e sua manutenção, o Centro de Estudos, acompanhamento e apoio à prática pedagógica e intersetorialidade.

Centros de Estudos da EJA:

Planejamento de projetos pedagógicos interdisciplinares ou transdisciplinares e das aulas de alfabetização e componentes curriculares para a EJA, articulando as Orientações Curriculares e material didático, com o devido registro em Ata; ou formação continuada na unidade escolar, para atender às suas especificidades; ou planejamento e execução de estratégias de monitoramento do desempenho da aprendizagem, acompanhamento pedagógico e intervenção pedagógica para qualificar as relações de ensino-aprendizagem. Chamada pública, matrícula e busca ativa: estratégias diferenciadas de divulgação das vagas ociosas na EJA, recepção das matrículas, condições de atendimento em horário favorável ao público-

alvo e existência de busca ativa regular de estudantes ausentes à escola, como meio de reparação do direito à Educação.

Dimensão Orientações Curriculares, Projeto de vida e Participação Cidadã

Refere-se à dinamização das Orientações Curriculares por meio de projetos e estratégias pedagógicas, uso dos materiais pedagógicos, utilização dos espaços coletivos com intencionalidade pedagógica, articulando os seus eixos e Projetos de Vida e Participação Cidadã, promovendo diferentes processos de ensino-aprendizagem para os diversos públicos da Educação de Jovens e Adultos. Visa promover, apoiar, facilitar ou construir estratégias diferenciadas para os processos de ensino-aprendizagem.

Cultura (e relações interculturais):

Desenvolvimento de projetos pedagógicos interdisciplinares e estratégias com os estudantes da EJA, que promovam: conhecimentos, interlocução e acesso dos estudantes aos equipamentos culturais da cidade; o reconhecimento, a visibilidade e a interlocução de diferentes culturas dos estudantes ou culturas presentes nos territórios em que se localizam as unidades escolares; intervenções para preservar, promover ou desenvolver a cultura e o lazer, na escola ou comunidade, como parte dos elementos fundamentais ao desenvolvimento humano; devendo ir além das aulas dos componentes curriculares.

Trabalho (e mundos do trabalho)

Desenvolvimento de projetos pedagógicos interdisciplinares e estratégias que promovam conhecimentos e práticas para estimular entre os estudantes da EJA: a qualificação profissional; o planejamento de carreira; o empreendedorismo; a economia solidária, como organização de processos coletivos, redes colaborativas de economia solidária, que envolvam atividades de produção de bens, trocas etc., cuja centralidade esteja na valorização do ser humano; por meio

de projetos, oficinas, workshop, entre outros, devendo ir além das aulas dos componentes curriculares.

Ambiente e saúde (sustentabilidade ambiental, cuidado de si e bem-estar):

Desenvolvimento de projetos pedagógicos interdisciplinares e estratégias com os estudantes da EJA (sempre que possível em parceria com o PSE), que promovam: conhecimento, interlocução e acesso dos estudantes aos equipamentos, serviços e campanhas de saúde; promoção da saúde e do cuidado físico e mental; desenvolvimento de estratégias e técnicas de intervenções para cuidar, preservar ou propor soluções sustentáveis para problemas ambientais identificados na escola ou comunidade, bem como para promover e desenvolver o conhecimento e interação responsável com o ambiente na comunidade; devendo ir além das aulas dos componentes curriculares.

Projeto de vida e Participação Cidadã:

Desenvolvimento de projetos pedagógicos interdisciplinares com a atuação efetiva de estudantes da EJA, sob orientação e mediação docente, que mobilizem a escola para a promoção de uma ação coletiva de Participação Cidadã, identificando as oportunidades de engajamento social e resolução de um problema escolar e/ou comunitário, atuando nessa causa e deixando um legado para o espaço escolhido, visando ao bem comum de interesse público e assegurando oportunidades de aprendizagens pessoais para os estudantes. Visa a projetos com relativa permanência, devendo ir além das ações pontuais e das aulas dos componentes curriculares.

DIMENSÃO ÉTNICO-RACIAL

Refere-se a estratégias concretas e continuadas que promovam a mudança de perspectiva de uma educação fundada em um pensamento único e excludente sobre o mundo, para a ampliação da percepção sobre os

pertencimentos étnico-raciais diversos, reconhecendo e valorizando a identidade multiétnica e multirracial da nossa sociedade, evidenciando a agência dos povos historicamente injustiçados, suas estratégias e conquistas coletivas para combater o racismo, ampliar a participação cidadã, democratizar o país e tornar a sociedade mais equânime, inclusive por meio de movimentos sociais. No âmbito escolar, essa dimensão toca diretamente na qualidade da educação, através da humanização dos sujeitos e reconhecimento dos seus direitos de cidadãos. Deve ir além de ações pontuais – como palestras e dinâmicas para “conscientizar”, “criar empatia” e “promover mudança de postura” – centradas em datas comemorativas, nas abordagens sobre a escravidão, sobre preconceito, sobre artistas midiáticos e das aulas dos componentes curriculares, privilegiando processos, conforme descrito nas subdimensões:

Acolhimento, pertencimento e representatividade:

Refere-se a medidas, estratégias ou projetos que assegurem o respeito e a equidade nas relações entre escola e sujeitos, visando mitigar entraves e conceder apoio necessário ao acesso, permanência e conclusão dos estudos. Nesse sentido, diz respeito: à execução de estratégias continuadas de escuta, valorização e atendimento à diversidade; ao processo de inclusão nos espaços e instâncias de participação e de gestão democrática da escola pública, como o Grêmio Estudantil ou o Conselho Escola Comunidade (CEC); e à visibilidade da história e diversidade étnica e racial (estética, cultural, política, filosófica, científica) nos murais, espaços escolares, participação em projetos, apresentações, evidenciando a necessidade de valorização da diversidade de múltiplas perspectivas culturais não eurocentradas para uma sociedade mais justa, humana e equânime para todos.

Decolonização do currículo:

Refere-se a projetos e a estratégias pedagógicas que tragam para os ambientes de aprendizagem: a) os conhecimentos de mundo, literários, artísticos, filosóficos, políticos, científicos etc. dos povos africanos, afro-brasileiros, indígenas, quilombolas, ciganos, ribeirinhos e pessoas em trânsito territorial ou situação de refúgio, reconhecendo-os como conhecimentos legítimos, visibilizando- os e

valorizando-os, investindo na superação de uma visão eurocêntrica de mundo e de conhecimentos e de ciência; b) os protagonismos dos sujeitos e coletivos que trabalham pelos direitos humanos e justiça social e suas conquistas, inclusive no âmbito legal e das políticas públicas; ou c) o conhecimento do território, seus equipamentos e serviços públicos, organizações culturais, tecnologias de economia social e criativa e sua conexão com os direitos da população, investindo na inclusão social dos diferentes sujeitos.

Combate ao racismo:

Refere-se a medidas ou projetos pedagógicos para contrapor o silenciamento sobre racismo na escola desenvolvendo plano de atuação educativa preventiva contra o racismo, diferenciando-o de bullying, e trabalhando a compreensão da construção sócio-histórica da ideia de raça como geradora de exclusões sociais de um grupo e produtora da manutenção de privilégios de outro grupo.

DIMENSÃO INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Refere-se às práticas que promovam a inclusão e o respeito à pluralidade dos estudantes em relação à sua origem, seus repertórios culturais, às deficiências múltiplas, gerações, gênero e sexualidade, para assegurar acesso à Educação, permanência, desenvolvimento de relações de ensino-aprendizagem e conclusão do percurso escolar.

Educação Especial Inclusiva:

Estratégias e medidas para a inclusão e atendimento com equidade dos estudantes com deficiência (diversidades funcionais e deficiências múltiplas, auditiva, visual, fala, mental e física, Transtorno do Espectro Autista – TEA, altas habilidades etc.) nas práticas pedagógicas, nas atividades escolares, nos ambientes da unidade escolar e no convívio escolar. Essa subdimensão visa promover a ampla e efetiva participação dos estudantes com deficiência na

dinâmica escolar, devendo ir além de ações pontuais – como palestras e dinâmicas para “conscientizar” e “criar empatia” sobre inclusão e deficiências.

Intergeracional:

Estratégias e medidas para a inclusão e atendimento com equidade, respeitando a pluralidade geracional dos estudantes jovens, adultos e idosos nas práticas pedagógicas, nas atividades escolares, nos ambientes da unidade escolar e no convívio escolar. Essa subdimensão visa promover a ampla e efetiva participação dos estudantes na dinâmica escolar, respeitando sua pluralidade geracional, devendo ir além de ações pontuais – como palestras e dinâmicas para “conscientizar” e “criar empatia” sobre o tema.

Gênero e sexualidade:

Estratégias e medidas para a inclusão e atendimento com equidade e respeito à pluralidade de gênero e suas expressões entre estudantes, nas práticas pedagógicas, nas atividades escolares, nos ambientes da unidade escolar e no convívio escolar. Essa subdimensão visa promover a ampla e efetiva participação dos estudantes na dinâmica escolar, respeitando a pluralidade de gênero e suas expressões, devendo ir além de ações pontuais – como palestras e dinâmicas para “conscientizar” e “criar empatia” sobre o tema.

DIMENSÃO AMBIENTE

Refere-se à infraestrutura das Salas Ambientes da EJA, manutenção e disponibilidade de materiais, recursos e equipamentos na unidade escolar e à segurança no espaço escolar. Os critérios para esta dimensão são considerados em seus diversos aspectos técnicos, funcionais, estéticos e compositivos. Visa à manutenção de um ambiente físico adequadamente equipado, que estimule e favoreça a aprendizagem dos estudantes. São suas subdimensões:

Salas Ambiente e Materiais Pedagógicos:

Organização de Salas Ambiente por componente curricular e alfabetização para a EJA, em espaços exclusivos ou compartilhados, contendo materiais específicos para a dinamização das aulas desses respectivos componentes; ou a disponibilização, manutenção e reposição de recursos e materiais pedagógicos, coletivos e individuais, em bom estado para uso, para referência e apoio das atividades pedagógicas, tais como mapas, globos terrestres, modelos do corpo humano, microscópios, lunetas, modelos do sistema solar etc., devendo ir além do material comum, como papelaria.

Protocolos:

Conhecimento e disseminação ou treinamento dinamizado por pessoal especializado, de protocolos oficiais de segurança em situações de risco decorrentes de conflito em áreas deflagradas, de situação climática (enchentes, deslizamentos etc.), de incêndio, de socorro a estudantes e profissionais da unidade em quadro de emergência de saúde ou em caso de acidente ocorridos na escola.

DIMENSÃO PROJETOS DE LEITURA E ESCRITA

Refere-se à dinamização de projetos de leitura e escrita, utilizando principalmente a sala de leitura da unidade escolar, com uso do espaço físico e do seu acervo, articulando-se às Orientações Curriculares da EJA Rio, com mediação de professor regente de sala de leitura e/ou de professores da EJA, da Alfabetização e dos Componentes Curriculares, promovendo diferentes processos de ensino-aprendizagem para os diversos públicos da Educação de Jovens e Adultos. Visa promover na EJA a leitura e escrita, a formação do leitor-escritor, o conhecimento e acesso ao acervo da sala de leitura, usos do espaço da sala de leitura, colaborar na superação do analfabetismo e na qualificação do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Projetos de desenvolvimento da Leitura e Escrita:

Desenvolvimento de projetos pedagógicos interdisciplinares ou transdisciplinares

e estratégias com os estudantes da EJA, que sejam realizados em todos os espaços da escola, inclusive no espaço da sala de leitura da unidade escolar, com obras/títulos apropriados à faixa etária dos jovens, adultos e idosos e que estimulem ou promovam: a leitura; a formação de leitores-escretores; o conhecimento e acesso ao acervo da sala de leitura; o conhecimento e acesso a diferentes autores/as (principalmente indígenas, afro-brasileiros/as e latino-americanos(as); o conhecimento e acesso a diferentes obras e gêneros literários; usos do espaço da sala de leitura; e a qualificação do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, promovendo diferentes processos de ensino-aprendizagem.

9. Orientações Pedagógicas para a elaboração do Plano das Dimensões Unidades de Extensão

DIMENSÃO AMBIENTE:

Refere -se à condição de oferta e disponibilidade de insumos na unidade. Os critérios para esta dimensão são considerados em seus diversos aspectos técnicos, funcionais, estéticos e compositivos. Visa à construção de um ambiente físico promotor de acolhimento, desenvolvimento e aprendizagem voltado ao esporte e à arte. São suas subdimensões :

Ambiente predial:

Ambientes externos e internos limpos, ventilados, com iluminação adequada para o funcionamento da unidade. Ambientes organizados com intencionalidade pedagógica voltados para o desenvolvimento de atividades esportivas e artísticas.

Equipamentos:

Espaços diversos de uso coletivo e individual, em bom estado, para recreação e o desenvolvimento de atividades pedagógicas voltadas para a aprendizagem dos esportes e da arte.

Materiais pedagógicos:

Materiais, recursos e implementos oficiais ou não, em bom estado, para o desenvolvimento de atividades pedagógicas voltadas para a aprendizagem dos esportes e a arte.

Segurança:

Refere -se aos aspectos de segurança, como prever e proteger todos os pontos potencialmente perigosos do prédio para garantir a circulação dos alunos e evitar acidentes, devendo garantir a sua segurança e, ao mesmo tempo, proporcionar a sua autonomia. Terá como premissa promover a segurança a partir do uso de protocolos e combinados.

DIMENSÃO CURRÍCULO, INTERAÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

Refere-se às estratégias pedagógicas, aos materiais utilizados, às atividades diárias, à utilização dos espaços coletivos, bem como à potencialização do currículo regular através dos esportes e da arte. São suas subdimensões:

Planejamento e currículo:

Planejamento com o registro e a frequência adequados, realização do Centro de Estudos, realização de questionários, anamnese e avaliação diagnóstica. Participação em seminários, congressos e projetos extracurriculares afins, produções das atividades e a descrição das etapas do planejamento de acordo com a Orientação Técnico -Pedagógica para unidades de Extensão.

Engajamento:

Engajamento do aluno com atividades e projeto político pedagógico da unidade, que assegurem o acompanhamento sistemático de sua assiduidade e seu desenvolvimento pedagógico global.

Organização dos tempos, espaços e materiais :

Tempos, espaços, materiais e recursos organizados e articulados com intencionalidade pedagógica considerando as diferentes atividades esportivas e artísticas desenvolvidas na unidade em consonância com a BNCC e o Currículo Carioca .

Interações com a comunidade, busca ativa e eventos:

Interações e apresentações para e com a comunidade, busca ativa de alunos e participação nos projetos, competições, concursos e festivais culturais promovidos pela Secretaria Municipal de Educação e Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Cuidado de si, saúde e bem-estar:

Promoção dos cuidados necessários à saúde do corpo, com acesso a lugares adequados para a devida higienização.

Acolhimento e gestão de conflitos:

Dignidade do aluno como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência, física ou simbólica, prevendo os encaminhamentos para instâncias competentes em caso de negligência no interior da instituição ou praticada pela família.

DIMENSÃO ÉTNICO-RACIAL

Refere-se às práticas que promovam o resgate das contribuições dos diferentes grupos étnico -raciais na construção da sociedade brasileira, bem como o ensino da História, religião e cultura destes povos, à luz das leis nacionais, valorizando a pluralidade de origem sob o olhar da diversidade étnico -racial e cultural. Refere -se também à garantia de direitos de aprendizagem étnico -referenciada a todos os estudantes, trazendo para os ambientes de aprendizagem os conhecimentos dos povos africanos, afro-brasileiros, indígenas, quilombolas, ciganos, ribeirinhos e pessoas em trânsito territorial ou situação de refúgio.

Por fim, refere -se também à incorporação de experiências que promovam a diversidade de culturas e histórias com a finalidade de combater as discriminações de qualquer natureza, valorizar os diferentes grupos étnico - raciais e promover a igualdade social, estimulando a autoestima e garantindo o respeito à pluralidade étnico -racial e promoção da ampliação do repertório em relação a práticas antirracistas.

DIMENSÃO INCLUSÃO E DIVERSIDADE:

Refere -se às práticas que promovam a pluralidade de origem dos alunos a partir dos seus repertórios culturais, educação inclusiva e questões relativas a deficiências múltiplas, gênero e sexualidade. São suas subdimensões:

Educação especial inclusiva:

Inclusão dos alunos nas práticas pedagógicas e de convívio sobre o olhar de diversidades funcionais e deficiências (auditiva, visual, fala, mental e física), Transtorno do Espectro do Autista (TEA), altas habilidades/superdotação.

Gênero e sexualidade:

Inclusão e a equidade de gênero, promovendo o respeito às mais diversas expressões de gênero e sexualidade.

DIMENSÃO EQUIPE E GESTÃO:

Refere -se às seções de formação, percepção dos professores sobre a formação, condições de trabalho, motivação e engajamento, bem como seções de espaços coletivos, PPP, apoio à equipe, intersetorialidade e gestão de recursos materiais. São suas subdimensões:

Formação:

A formação em serviço, o engajamento dos profissionais com seu próprio desenvolvimento e a melhora da percepção de suas potencialidades.

Condição de trabalho:

Condições de trabalho digno para a equipe da unidade, considerando o grau de salubridade e níveis de satisfação com o local de trabalho.

Motivação e engajamento:

Motivação e o engajamento da equipe em relação ao trabalho e as atividades desenvolvidas.

Espaços coletivos:

Espaços coletivos com a finalidade de propiciar momentos de debate e reflexão sobre as atividades e os propósitos das práticas pedagógicas desenvolvidas para os alunos.

Apoio e organização da equipe:

Apoio ao trabalho da equipe de professores, garantindo condições favoráveis ao exercício da docência e o acompanhamento pela coordenação.

Gestão de recursos materiais:

Manutenção e reposição de equipamentos, materiais e produtos diversos de uso cotidiano.

10. Orientações Pedagógicas para a elaboração do Plano das Dimensões da Educação Especial

DIMENSÃO AMBIENTE

Esta dimensão foca em fornecer e manter os recursos físicos e estruturais dentro da unidade educacional. Abrange vários aspectos técnicos, funcionais, estéticos e composicionais, visando criar um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem, acessível aos alunos público da Educação Especial.

Infraestrutura Predial:

Os espaços devem ser bem definidos, limpos, bem ventilados, acessíveis e organizados intencionalmente com propósitos educacionais, adaptados para atender às necessidades específicas dos alunos da educação especial.

Equipamentos:

A disponibilidade de equipamentos coletivos em bom estado de funcionamento, equipados com os recursos necessários para uso eficaz, especialmente considerando as especificidades dos alunos público da Educação Especial.

Materiais Pedagógicos:

Materiais pedagógicos de qualidade, seja adquiridos ou construídos sob medida, devem atender às diversas especificidades dos alunos e apoiar suas exigências educacionais.

Segurança:

Estabelecer e disseminar protocolos de segurança para vários cenários de risco, como conflitos, emergências climáticas (como enchentes e deslizamentos de terra), incêndios e primeiros socorros durante crises de saúde ou acidentes. Também enfatiza a manutenção e garantia da disponibilidade de itens essenciais de segurança.

DIMENSÃO CURRÍCULO, INTERAÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Esta dimensão envolve estratégias para práticas pedagógicas, seus materiais de apoio, atividades diárias e o uso intencional de espaços coletivos para permitir experiências de aprendizagem eficazes para os alunos público da Educação Especial.

Plano Educacional Individualizado (PEI): Desenvolvimento, documentação e implementação de um PEI, delineando etapas e atividades que garantam acesso ao currículo e avaliação, proporcionando oportunidades para estudantes de aprendizagem a partir das habilidades e potencialidades do aluno.

Organização de Recursos: Estruturar tempo, espaços, materiais e recursos com intenção pedagógica, adaptados às demandas específicas dos alunos para promover independência e autonomia.

Ampliação do Repertório do Aluno: Ampliar o escopo de aprendizagem dos alunos por meio de práticas orais, leitura de livros, artes visuais, empreendimentos artísticos, exercícios de movimento, tecnologias digitais, exploração do mundo físico e natureza, e perspectivas étnico-raciais.

Autocuidado, Bem-estar e Saúde: Desenvolvimento de habilidades de autocuidado para alcançar independência em higiene pessoal e nutrição, apropriadas às necessidades de cada aluno.

DIMENSÃO INCLUSÃO

Esta dimensão promove os diversos contextos culturais dos alunos, educação inclusiva e aborda questões relacionadas a deficiências, diferenças geracionais, gênero e sexualidade.

Educação Especial Inclusiva:

Garantir a participação de alunos com várias deficiências (auditiva, visual, intelectual, física), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades/superdotação tanto nas práticas pedagógicas quanto nas interações sociais.

Gênero e Sexualidade:

Avançar na inclusão e equidade de gênero, promovendo o respeito por diversas expressões de gênero e sexualidade.

DIMENSÃO AUTONOMIA E EMANCIPAÇÃO

Promover a independência e autonomia dos alunos, tanto no ambiente educacional quanto fora dele. A escola deve implementar ações que ampliem as experiências dos alunos. Essas ações devem focar em valorizar e desenvolver as habilidades e talentos individuais, com o objetivo de promover sua emancipação de maneira a alcançar seu pleno potencial, avançar em sua trajetória educacional e participar de maneira ativa e funcional na sociedade.

DIMENSÃO EQUIPE E GESTÃO

Esta dimensão abrange o desenvolvimento profissional, percepções sobre treinamento de professores, condições de trabalho, motivação, engajamento, espaços coletivos, planejamento escolar, apoio à equipe, capacidades intersetoriais e gestão de recursos materiais.

Formação:

Formação em serviço relacionadas a Educação Especial e inclusiva, fomentando o engajamento profissional no crescimento pessoal relacionado a esses temas e melhorando a percepção dos profissionais sobre seu potencial.

Gestão Escolar:

Aumentar a motivação e o engajamento da equipe em relação ao seu trabalho e

atividades realizadas.

Espaços Coletivos:

Criar locais para discussão e reflexão sobre as atividades e práticas pedagógicas para alunos com necessidades especiais.

Apoio e Organização da Equipe:

Apoiar os profissionais que trabalham na educação especial, garantindo condições favoráveis de aprendizagem e monitoramento das práticas pedagógicas.

Gestão de Recursos Materiais:

Manter a manutenção e reposição de equipamentos, materiais e produtos diversos cruciais para o uso cotidiano.

Conexão Família:

Fortalecendo a parceria escola-família: construindo juntos a autonomia dos alunos e ampliando a participação em atividades escolares.

Essa abordagem detalhada e refinada oferece clareza sobre o propósito de cada dimensão e as ações essenciais necessárias para apoiar um ambiente educacional inclusivo.

DIMENSÃO ÉTNICO-RACIAL

Esta dimensão intenciona resgatar e valorizar as contribuições de diversos grupos étnico-raciais na sociedade brasileira, ensinando sua história e cultura, dentro de um quadro legal nacional. Isso inclui garantir direitos de aprendizagem étnico-referenciada e incorporar experiências que enfatizem a diversidade cultural, combatam a discriminação, promovam equidade social, ampliem a autoestima e fomentem a compreensão de práticas antirracistas.

11. Orientações Pedagógicas para a elaboração do Plano das Dimensões da Bibliotecas Escolares Municipais

DIMENSÃO AMBIENTE E RECURSOS

Refere-se à condição de oferta e disponibilidade de insumos na Biblioteca. Os critérios para esta Dimensão são considerados em seus diversos aspectos técnicos, funcionais, estéticos e compositivos. Visa à construção de um ambiente físico promotor de acolhimento, pesquisa e aprendizagem. São suas subdimensões:

Ambiente predial:

Ambientes externos e internos claros, limpos, ventilados e arrumados com intencionalidade pedagógica.

Equipamentos:

Equipamentos de uso coletivo em bom estado.

Controle e acervo:

Ampliação, variedade, qualidade, controle e registros do acervo. Cuidados com a manutenção, preservação do acervo da biblioteca.

Materiais e Recursos:

Manutenção e reposição de materiais e recursos, em conformidade com as regras administrativas e orientações da Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

Acessibilidade:

Criar condições de acessibilidade, organizando os espaços físicos e o acervo disponível para toda a comunidade, incluindo cadeirantes, idosos, pessoas com limitações motoras.

Segurança:

Refere-se aos aspectos de segurança, como prever e proteger todos os pontos potencialmente perigosos do prédio para garantir a circulação dos alunos e evitar acidentes. Como premissa de promover a segurança a partir do uso de protocolos e combinados.

DIMENSÃO PLANEJAMENTO

Refere-se ao planejamento e execução de estratégias para utilização dos espaços, tempos e materiais, visando potencializar o acolhimento, a pesquisa e a aprendizagem do público atendido pela Biblioteca. São suas subdimensões:

Planejamento: Planejamento com registro das atividades desenvolvidas, das rotinas e das informações do público atendido.

Interação com as unidades escolares: Parcerias com Unidades Escolares para potencializar projetos diversos voltados, inclusive Salas de Leitura e Rodas de Leitura, promovendo ações na própria Biblioteca ou nas Unidades parceiras, visando o desenvolvimento de ações de leitura, contação de histórias, pesquisa e outras práticas educacionais interativas.

Interações com a comunidade escolar: Atividades culturais (saraus, festas literárias, lançamentos de livros, contações de histórias, leituras dramatizadas, exposições, apresentações teatrais ou musicais, palestras, oficinas, cursos, cineclube etc.). Parcerias com estabelecimento da região para possíveis eventos em conjunto. Comunicação ativa com a comunidade escolar por diversos meios, incluindo mídias sociais, como suporte às atividades pedagógicas desta secretaria.

DIMENSÃO EQUIPE DE TRABALHO

Refere-se ao trabalho colaborativo e ao alinhamento de ações junto à Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e a Gerência de Leitura, visando ao compartilhamento de práticas e a potencialização do atendimento da biblioteca. São suas subdimensões:

Alinhamento de trabalho:

Alinhamento dos processos e do trabalho junto a Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e a Gerência de Leitura.

Espaços coletivos:

Espaços coletivos entre os servidores das Bibliotecas Escolares Municipais, com a finalidade de propiciar momentos de debate e reflexão sobre as atividades cotidianas e as práticas desenvolvidas junto aos alunos e à comunidade escolar.

DIMENSÃO ÉTNICO-RACIAL

Refere-se à estratégias concretas e continuadas que promovam e incentivem a leitura de literaturas que versem sobre os pertencimentos étnico-raciais diversos, reconhecendo e valorizando a identidade multiétnica e multirracial da nossa sociedade, evidenciando a agência dos povos historicamente injustiçados, suas estratégias e conquistas coletivas para combater o racismo. Conscientizar sobre a importância da participação cidadã, a democratização do país e a busca por tornar a sociedade mais equânime. Essa dimensão diz respeito ao compromisso de mudança social real por meio da literatura, consistindo em ações como palestras e dinâmicas para “conscientizar”, “criar empatia” e “promover mudança de postura”. Além de medidas, estratégias ou projetos que assegurem o respeito e a equidade no atendimento e acesso às obras, além da participação ativa nas ações realizadas nas Bibliotecas Escolares Municipais, visando mitigar entraves e conceder apoio necessário ao acesso, permanência e conclusão dos estudos.

Nesse sentido, diz respeito à execução de estratégias continuadas de escuta, valorização e atendimento à diversidade; ao processo de inclusão nos espaços e instâncias de participação e de gestão democrática da Escola Pública, como o Grêmio Estudantil ou o Conselho Escola Comunidade (CEC); e à visibilidade da história e diversidade étnica e racial (estética, cultural, política, filosófica, científica) nos murais, espaços escolares, participação em projetos, apresentações, evidenciando a necessidade de valorização da diversidade de múltiplas perspectivas culturais não eurocentradas para uma sociedade mais justa, humana e equânime para todos.

DIMENSÃO INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS

Refere-se às estratégias pedagógicas, à utilização dos espaços coletivos e do acervo literário com intencionalidade pedagógica alinhada às práticas pedagógicas das Unidades Escolares atendidas pela Biblioteca Escolar, em um processo de que culminará na ampliação do conhecimento literário e cultural dos estudantes e no despertar do interesse pela pesquisa no acervo da Biblioteca, por meio de interações pedagógicas como rodas de leitura, tertúlias literárias, empréstimo de livros, orientação do bibliotecário quanto ao acervo disponível para os temas pesquisados pelos leitores, considerando os públicos distintos das Unidades Escolares que atendem da Educação Infantil aos Jovens e Adultos. São suas subdimensões:

Dimensionamento dos espaços e acervo literário:

Organização e uso dos espaços de modo a acolher o leitor de forma prazerosa, criando um ambiente favorável à leitura. Pensar a disposição do acervo para leitura e pesquisa de forma criativa e que promova a curiosidade do leitor pelo acervo, apoiando e facilitando os processos de ensino-aprendizagem dos alunos, através da leitura.

Culturas e relações interculturais:

Desenvolvimento de projetos pedagógicos-literários, que promovam

conhecimento, que ampliem a vivência cultural dos estudantes buscando sempre o fomento ao protagonismo dos estudantes; entendendo a Biblioteca como um rico equipamento educacional e cultural da cidade, reconhecendo e buscando dar visibilidade, às atividades e projetos, além de propor a interlocução de diferentes culturas dos estudantes com as múltiplas culturas retratadas no acervo da Unidade.

Mundo do trabalho:

Desenvolvimento de projetos de interação pedagógica e estratégias que promovam a Leitura e a Literatura. Realização de práticas que estimulem entre os estudantes da Rede Municipal de Ensino de nossa cidade, a leitura e escrita, por meio de projetos, oficinas, workshop, rodas de leitura, tertúlias, contação de histórias, saraus literários entre outros, devendo estar sempre de acordo com as práticas e planejamento das Unidades Escolares atendidas pelas Bibliotecas.